

## **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ELO FUNDAMENTAL PARA TROCA DE SABERES E RESGATE CULTURAL EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS**

*THE UNIVERSITY EXTENSION AS A KEY LINK FOR EXCHANGE OF KNOWLEDGE AND CULTURAL NON-FORMAL SPACES RESCUE*

Thiago Fernandes<sup>1</sup>, Elias Antônio Morgan<sup>2</sup>, Marfa Magali Roehrs<sup>3</sup>, Marcos Antônio da Silva Junior<sup>4</sup>, Valdemir Lino do Nascimento<sup>5</sup>, Thaiany Fernandes<sup>6</sup>, Rodrigo Faccioni<sup>7</sup>,

<sup>1,2</sup>Mestrandos em Ciências Ambientais (PGCA)- Universidade de Cuiabá - UNIC

<sup>3</sup>Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática (REAMEC) – UFMT

<sup>4</sup>Mestrando em Genética e Melhoramento de plantas (PGMP) – UNEMAT

<sup>5</sup>Mestrando em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola (PPGASP) - UNEMAT

<sup>6</sup>Graduanda em Agronomia da UNEMAT- *campus* de Tangará da Serra/MT

<sup>7</sup>Consultor do MDA e Engenheiro Agrônomo – UNIOESTE/PR

### **RESUMO:**

O objetivo deste trabalho foi descrever como a extensão universitária contribuiu em minha formação humana, acadêmica e socioprofissional. As informações foram descritas em forma de relatos de experiências, sobre vivências pessoais e de grupos em espaços não-formais. O método pedagógico utilizado se referenciou em análises documentais, através de leituras direcionadas sobre relatórios de bolsas de extensão e diálogos informais com diversos grupos de trabalho. Neste sentido, nos discursos teóricos de Freire (1997); Carvalho (1995); Reigota (1995) e Giroux (1988) encontramos essa convergência da visão de educação dirigida ao ambiente/espaço formativos. Para fortalecimento do processo metodológico, utilizou-se também tradução de fotografias contidas no banco de dados do Laboratório de Metodologia Científica/LMC/UNEMAT, do campus de Barra do Bugres/MT, por meio da técnica científica “etnofotografia”. Para Tiballi et al. (2007) em relação aos relatos, esta situação é paradoxal, pois a Educação, há muito, vem incorporando o procedimento metodológico da investigação antropológica, seguindo o itinerário traçado com suas clássicas técnicas de coleta de dados – a entrevista, o questionário e a observação, mas deixando ao lado desse processo de assimilação metodológica o uso da fotografia, já comprovado como importante recurso para a pesquisa etnográfica. Sabemos que os trabalhos reproduzidos por esta reforçam a concepção deste discurso.

Para início dos diálogos, referencio que minha trajetória na extensão universitária se principiou no primeiro semestre do ano de 2011, na condição de aluno voluntário. Três meses depois, participei de um seletivo de bolsa onde formalizou-se minha integração. A minha permanência como bolsista de extensão durou 03 anos, conciliando com o término da minha graduação. Algumas das lacunas experiências que fortaleceram a base profissional foi devido aos trabalhos de extensão a campo, que podem ser observadas através da figura 01, itens de “a - h”, ao mesmo tempo, com uma realidade que se distância daquilo que problematizamos como qualidade de vida.



Figura 1 – Visitas *in loco* e coleta de dados com agricultores rurais, ribeirinhos e assentados da reforma agrária, nas diversas comunidades rurais, no período de outubro/2012, Assentamento Antônio Conselheiro, Barra do Bugres/MT.

Amiúde, contextualizo que, no meu último semestre, realizei meu estágio extracurricular na Secretária Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Sustentável, no setor interno de Engenharia e Planejamento Rural, sendo o primeiro discente deste curso de Engenharia de Produção Agroindustrial a estagiar nesta área, abordando estratégias de engenharias para melhorias do trabalho no campo. Está minha participação como estagiário júnior me possibilitou estar bem próximo a pessoas ligadas ao comprometimento com o campo, o que me incentivou em realizar minha monografia na área de gestão e empreendimentos rurais sustentáveis. Já próximo ao período de término do estágio, passei a tentar uma oportunidade de emprego profissional via seletivo no Programa Trainee, na área industrial, em uma indústria sucroenergética de grande porte no estado de MT. Foram várias etapas, desde o credenciamento até a entrevista final/aprovação.

Evidencio neste percurso a importância das minhas falas e indagações sobre as vivências que tive na condição de bolsista de projeto de extensão e o quanto isto foi necessário para o meu amadurecimento humano e científico. Durante essas etapas, foi possível enaltecer as lembranças de um período de descobrimento, da percepção social, científica e emocional, explicitas através de cada ação que pude participar e/ou desenvolver pela extensão na universidade.

O trabalho em equipe, a realização de eventos acadêmicos científicos, cursos, oficinas, socialização de resultados e as inúmeras visitas realizadas nas comunidades rurais e tradicionais nos assentamentos rurais de Barra do Bugres/MT, se tornaram pautas de discussões em meio aos olhares inquiridos e curiosos dos demais candidatos. A minha realização profissional veio com a notificação da aprovação a uma das vagas no programa, perfazendo o quadro da terceira turma de jovens talentos/2013. Permaneci durante 12 meses como trainee, descobrindo novos horizontes de atuação do Engenheiro de Produção.

O meu desligamento com a empresa se justificou pelo fato de ter sido aprovado em um programa de mestrado multidisciplinar em Ciências Ambientais, ao qual estou em processo de formação. Assim, pode-se pensar e refletir, questionando o que a extensão teve haver com essas abordagens? Discursivamente, foi a engrenagem do meu descobrimento. Se hoje estou conseguindo buscar a realização de um sonho individual, foi devido a dois pontos fundamentados e que não podem ser dissociados, sendo, a oportunidade de conhecimentos e vivências que meus professores, em especial, a Profa. Marfa Magali Roehrs me ofereceram e a outra, é a minha persistência em querer buscar algo diferenciado para minha formação socioprofissional e humana. Essa essência é fruto de muitos trabalhos, tais como os mostrados na Figura 2.



Figura 2- **a)** Apresentação dos resultados de atividades de extensão universitária na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD/MS; **b)** Participação como representante da juventude universitária na 2ª Conferência Territorial do Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário realizado na Aldeia Indígena Umutina, Barra do Bugres-MT; **c)** Ministrando oficina de estratégias sustentável para comercialização de produtos do campo, pelo projeto de extensão “Inclusão de Gênero: Teia sistêmica feminina no arranjo produtivo local de plantas medicinais e aromáticas, Assentamento Antônio Conselheiro, Barra do Bugres/MT.

Ter atuado ainda que como voluntário em vários momentos e não ter perdido o vínculo colaborativo e social com a equipe, me oportunizou crescer, fortalecer e amadurecer minhas próprias opiniões. A extensão me proporcionou a estar visitando lugares inimagináveis, como, aldeias indígenas e outras Universidades do Centro-Oeste, podendo dialogar com uma diversidade de públicos e povos. Despertou-me o senso crítico na arguição pelos meus direitos constitucionais e institucionais enquanto discente e me provocou a esquecer de meus limites. Foram muitos desafios e alegrias durante esses anos de extensionista. Consegui levar a várias pessoas o conhecimento, a oportunidade e a presença de um amigo parceiro. Fomentamos a participação da Universidade como um espaço público a quem tem o direito de uso e que ainda não é desmitificado. Hoje, já passamos a discutir extensão e ciências sobre uma relevância totalmente sustentável e social, ou seja, produzimos ciências com foco nas problematizações que afligem nossa sociedade, para busca de soluções justas e iquivaláveis. Entretanto, temos total ciência que somente conseguiremos inferir tais resultados se tivermos nesse processo a intervenção da extensão, seja por vias de conversas, de formação continuada, de trabalho humano e/ou de diálogos, respectivamente.

Portanto, equiparo neste momento a importância dos projetos de extensão e/ou pesquisa para formação da juventude estudantil. É neles que conseguimos buscar novos horizontes, se perceber como pessoas capazes de plantar novas perspectivas para mudanças. O fortalecimento da relação universidade/sociedade prioriza a superação das condições de desigualdades e exclusão existentes. Através de projetos sociais, a universidade socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, exercendo sua responsabilidade social, ou mesmo sua missão: o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.